

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas do Ofertório mensal para a igreja nova: No Ofertório mensal de Fevereiro destinado às obras de construção da nova igreja e centro paroquial, realizado na Festa do Padroeiro e da bênção da nova igreja, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 1.000 €; Notas e moedas soltas – 388,53 €; Anónima – 130 €; Arménia Alves da Rocha – 50 €; 2 anónimos – 40 € cada; Anónimo – 35 €; 3 anónimos – 30 € cada; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas, Maria da Conceição Gonçalves Dias, Maria Manuela Coelho Fernandes, Sandra Lima, Teresa e Palmira, 1 anónimo – 20 € cada; Anónimo – 15 €; António de Sousa Pereira Melro, António Parente da Cunha Matos e esposa, Manuel Pinto Oliveira, Margarida de Jesus Sousa

Lima, 5 anónimos – 10 € cada; Fátima Leal e 10 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 2.053,53 €. Um grande “Bem hajam” para os que contribuíram!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Anónima – 300 €; Anónima – 10 €; Câmara Municipal de Viana do Castelo (Subsídio para a área social do edifício) – 10.000 €; José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Judite Costa – 5 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Prof. Manuel Domingos Cunha da Silva, de V. N. de Anha – 100 €. Bem hajam!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
21	Seg	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Ter	19	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Qua		
24	Qui	18,30	Alfredo dos Reis Sousa; Manuel da Gama Pereira (aniv.); Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; José Maria Novo Gonçalves (aniv.); Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Sex		
26	Sáb	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; Etlvina Martins de Sousa Miranda; José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira
27	Dom	10	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 529 – 20/02/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos



7.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “... se alguém te bater na face direita, oferecere-lhe também a esquerda. ... Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus.”» (Evangelho)

Sessenta e três mil

Por: *Belmiro Fernandes Pereira*

Nos últimos três anos e meio, foram feitos em Portugal mais de 63.000 abortos. Quer isto dizer que, desde que foi aprovada a liberalização da ‘interrupção voluntária da gravidez’, por dia, nos nossos hospitais públicos, foram mortos cerca de 50 seres humanos.

Por estranho que pareça, desta forma de guerra não declarada aos seres humanos nascentes não se ocupam os meios de comunicação, embora sobejem provas nas estatísticas da DGS (Direcção-Geral de Saúde). Lembramo-nos certamente das frequentes manchetes, logo amplificadas pelas emissoras de rádio e televisão, dos textos comprometidos, dos casos convenientes e das repetidas reportagens que

foram construindo, durante anos, uma narrativa inquestionável sobre o aborto clandestino. A essa verdade única e oficial, não raro reduzida a uma retórica da ‘humilhação’, bastavam deduções, ‘estudos’, extrapolações, para garantir que havia um ‘problema de saúde pública’, um ‘flagelo’ que urgia resolver. Não importava que a realidade fosse notícia, mas que a notícia se tornasse realidade.

Surpreendentemente, o aborto, uma vez legalizado, como que desapareceu; há 63 mil abortos contabilizados que não são notícia. E poder-se-iam acrescentar muitos outros motivos de admiração: que ninguém questione os custos directos e indirectos do aborto – mais de 100 milhões de euros; que não suscite qualquer reparo dar a Segurança Social igual subsídio a quem tem filhos e a quem aborta; que mais de metade dos 20 mil abortos a pedido realizados em 2009 tenham ocorrido na região mais rica de Portugal; que um dos principais activistas da liberalização do aborto pontifique no Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida; que esse novel presidente se mostre, agora, preocupado com as largas centenas de mulheres que fizeram do aborto método de planeamento familiar (340 abortaram duas vezes em 2009).

O mal cria habitude. Quatro anos depois não podemos continuar a ignorar, a ignorar que há desastres maiores e mais graves do que a dívida soberana. Hoje, 11 de Fevereiro, dia de luto, é também dia de luta.

7.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Lev. 19, 1-2.17-18

2.ª leitura: 1 Cor. 3, 16-23

Evangelho: Mt. 5, 38-48

- Santos e Pecadores -

Este título foi escolhido não por referência ao conjunto musical por este nome conhecido, mas porque ele reflecte a nossa condição de cristãos: santificados pela presença em nós, a partir do Baptismo, da Trindade, continuamos também habitados pelo pecado. Daí que S. Paulo prefira mais o termo ‘santificação’, que nos aponta para uma caminhada, para um processo a ser realizado ao longo de toda a nossa vida.

Não deixa de ser sintomático que a exigência da santidade já venha do Antigo Testamento, desde a Aliança do Sinai e dirigida a “toda a comunidade dos filhos de Israel”. Nem podia ser de outra maneira, já que o Deus que conosco se comprometeu em aliança é santo! E Cristo só vem radicalizar esta mesma exigência: “se a vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus”!

Por isso, a primeira conclusão a retirar é que a vocação à santidade é comum a todos os baptizados. Isso mesmo nos foi reafirmado pelo Concílio Vaticano II: “Todos, na Igreja, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: ‘Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação’... É, pois, bem claro que todos os fiéis, seja qual for o seu estado ou classe, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade” (LG 39-40).

Não deixa também de ser significativo que as propostas para esta santificação tenham sobretudo a ver com as relações com os outros humanos: eliminar do nosso coração tudo o que seja ou saiba a ódio, vingança ou ressentimento e ajudar o próximo, é o caminho proposto pelo livro do Levítico, confirmado e reforçado por Cristo com o amor aos próprios inimigos. De facto, só com o bem é que o mal pode ser vencido. Responder ao mal com o mal, só faz crescer a espiral do mal!

Santo, por isso, não é aquele que reza muito, mas o que se torna parecido com o Pai do Céu, que “faz nascer o sol sobre bons e maus, e chover sobre justos e injustos”. Trata-se de uma santidade “que promove, mesmo na sociedade terrena, um teor de vida mais humano” (LG. 40).

A verdadeira santidade também tem pouco a ver com uma espiritualidade angelizante ou espiritualizante, traduzida em “almas puras”. Ela transforma o nosso ser, em todas as suas dimensões, em morada da Santíssima Trindade: “o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo”.

“Cuidem, por isso, todos de orientar rectamente os seus afectos, não vá o uso das coisas mundanas e o apego às riquezas, contrário ao espírito de pobreza evangélica, impedirlos de alcançar a caridade perfeita; já advertia o Apóstolo: “Os que se servem deste mundo, não se detenham nele, pois os atractivos do mundo passam” (Lg. 42)

Verdadeiro caminho para esta santidade é o voluntariado, como nos acabam de lembrar os nossos Bispos: “A vivência espiritual cristã, marcada pela cultura da gratuidade, cria uma disponibilidade interior para os outros, até à radicalidade da entrega, para servir as necessidades reais das pessoas que interpelam a consciência... Quem é coerente com a fé cristã transforma a vida e adopta gestos de fraternidade, busca o conhecimento das situações a socorrer e sonha vias criativas de solução para os problemas” (Nota Pastoral sobre Voluntariado e nova Consciência social).

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Encontro mensal de Formação Cristã: Neste sábado, dia 19, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se o 29.º Encontro de Formação Cristã, para jovens e adultos, aberto a toda a gente. O tema deste mês será “A oração cristã”. Não precisa de inscrição prévia. Apareça!

Mudança em horários de Missa: Na próxima 3.ª feira, dia 22, por ser o dia de Baden Powel, fundador do Escutismo, a Eucaristia muda para as 19 h., para os Escuteiros do nosso Agrupamento poderem participar.

Na 4.ª e 6.ª feira desta semana não haverá Missa devido a outros compromissos pastorais do nosso pároco.

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 23, na parte da tarde.

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Águeda de Jesus Martins Ramos – 25 €. Total recebido para os sinos – 2.625 €. Parabéns aos os que têm contribuído. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)

Estatística: Mais católicos e padres no mundo

Últimos dados revelados pelo Vaticano apontam para crescimento de 1,7% no número de baptizados, entre 2007 e 2008

O Vaticano revelou que o número de católicos registou um aumento de 1,7% entre 2008 e 2009, com mais 15 milhões de baptizados, especialmente em África e na Ásia.

Os últimos dados, recolhidos na edição 2011 do «Anuário Pontifício» mostram que há 1,18 mil milhões de católicos no mundo e quase metade (49,4%) vivem no continente americano.

A edição foi apresentada ao Papa, este Sábado, pelo seu Secretário de Estado, cardeal Tarcisio Bertone, e pelo substituto do secretário de Estado para Assuntos Gerais, D. Fernando Filoni.

As estatísticas referentes ao ano de 2009 fornecem uma análise sintética das principais tendências relativas à Igreja Católica nas 2956 circunscrições eclesiais do planeta, assinala um comunicado oficial do Vaticano.

A publicação mostra um aumento constante no número de padres católicos desde o ano 2000, na ordem dos 1,35%, passando de 405 mil para mais de 410 mil sacerdotes.

Entre 2008 e 2009, esse aumento foi de 0,34%, embora se verifique que na Europa a tendência vai em sentido contrário: menos 0,82% nos padres diocesanos e menos 0,99% nos padres de ordens e congregações religiosas.

Quantos às religiosas, o seu número baixou em 10 mil professoras (de 739 mil para 729 mil), apenas num ano, o que leva o Vaticano a afirmar que “a crise permanece”.

A nível global, o número de candidatos ao sacerdócio aumentou em 0,82%, passando de 117 024 em 2008 para 117 978 em 2009.

Precedido desde 1716 por várias publicações, o «Anuario Pontificio» passou a sair desde 1940 com o actual esquema, sob a responsabilidade da Secretaria de Estado, com informação sobre os cardeais, dioceses, bispos, dicasterios e organismos da Cúria Romana, representações diplomáticas do e no Vaticano, institutos religiosos e instituições culturais dependentes da Santa Sé.